

EM BUSCA DE SONS: EDUCAÇÃO MUSICAL INCLUSIVA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Luzinete Taylor Diniz¹ e Paula Maria
Lima Galama²

¹ Especialista em Docência-FABAVI, Pós-graduanda em Educação Especial e Inclusiva-MULTIVIX, Bacharel em Música-Piano-FAMES, Licenciada em Artes-UNISAM, Formação Continuada em Educação Especial: Distúrbios de Aprendizagem, Inclusão da Criança com Síndrome de Down, Adaptação Curricular para Educação Especial- UNISAM. Atualmente é Professora de Piano e Coordenadora do Projeto Em Busca de Sons da FAMES-Faculdade de Música do Espírito Santo.

² Professora Doutora em Performance Musical pela University of Kentucky School of Music, Mestre em Interpretação Musical pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Pós-graduanda em Educação Especial e Inclusiva pela MULTIVIX. Atualmente é Professora e Coordenadora do Núcleo de Teclas e do Projeto Em Busca de Sons da FAMES-Faculdade de Música do Espírito Santo.

Resumo

O projeto *Em Busca de Sons* foi criado para promover a inclusão de pessoas com deficiência no quadro discente da FAMES-Faculdade de Música do Espírito Santo, através da educação musical. A partir da constatação de uma necessidade, o projeto foi elaborado de maneira a permitir que pessoas com necessidades educativas especiais tenham as mesmas oportunidades de aprendizagem. Com a implantação do projeto, algumas adaptações foram implementadas, tanto na condição didático-pedagógica, quanto físico-arquitetônicas. Dessa maneira, a inclusão de pessoas com deficiência para o estudo da música torna-se uma realidade, possibilitando às pessoas o exercício tão almejado da cidadania assim como uma melhor qualidade de vida através da música.

Palavras-chave: Deficiência. Inclusão. Educação Musical.

Abstract

The project *Em Busca de Sons* was created to promote the inclusion of people with disabilities through music education as part of the students of FAMES-Faculdade de Música do Espírito Santo. Based on visible needs, the project was designed in order to allow people with special education needs to have the same opportunities for learning. With the deploying of the project, some adjustments were implemented, such as didactic and pedagogical views as well as physical-architectural conditions. Thus, the inclusion of people with disabilities to the study of music becomes a reality, allowing the exercise of citizenship so longed for and also a better quality of life thorough music.

Keywords: Disability. Inclusion. Music Education.

Introdução

É fato na atualidade que a inclusão da pessoa com deficiência na educação, no mercado de trabalho, no esporte e na sociedade é um imperativo. Significa dizer que a sociedade não pode continuar olhando o indivíduo com deficiência como se este fosse um mero espectador ou uma peça descartável por qualquer razão. Ao contrário, ele deve ser visto como um ser em sua totalidade, com todas as possibilidades de aprendizagem e participação efetiva na vida e suas inserções sociais. A pessoa com deficiência é também cidadã e precisa tornar-se parte do todo, como lemos em Bianchetti e Freire (1998), quando afirmam que “esses indivíduos, rotulados na literatura especializada como ‘deficientes’, ‘excepcionais’ etc. têm nome e sobrenome e estão situados geográfica e historicamente”. (BIANCHETTI & FREIRE, 1998, p. 13).

Percebemos, entretanto, que a sociedade como organismo permanece em dívida com esses indivíduos, pois ainda não permite que tenham acesso ao básico, ou seja, que participem efetivamente na educação, na cultura, no lazer, que tenham direito à informação, à comunicação, às tecnologias e ao trabalho. Tal constatação é ainda mais evidente se analisarmos os dados do último Censo do IBGE em 2010, em que quase quarenta e seis milhões, isto é, 23,9% da população brasileira, declararam ter pelo menos uma das deficiências investigadas.¹ É importante lembrar que não se escolhe ser deficiente. Ou seja, ainda que a sociedade não esteja preparada para contextualizar e inserir a pessoa com deficiência, é fato que ela não deixa de existir por isso. A sociedade e o poder público precisam desenvolver estratégias para garantir o direito e o respeito às diferenças, criando alternativas para que todos possam ser inseridos, sem nenhuma barreira discriminatória e preconceito.

Alguns motivos que consideramos relevantes impulsionaram-nos à idealização deste projeto na FAMES. Primeiramente, notamos a ausência de foco definido por parte da instituição no tratamento dos alunos com deficiência. Sendo assim, a

¹ Disponível em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Caracteristicas_Gerais_Religiao_Deficiencia/caracteristicas_religiao_deficiencia.pdf. Acesso em: 28 jun. 2013.

necessidade de adequação ao Plano Nacional de Educação (PNE) nesta questão do atendimento ao aluno com deficiência era urgente. Mas a verdadeira mola propulsora que alavancou a elaboração e a implantação do projeto foi a nossa iniciativa frente às instâncias acadêmico-administrativas da faculdade. Em carta ao Conselho Acadêmico da FAMES, pudemos identificar esta necessidade de maneira bem particular, ao mesmo tempo em que encontrou eco em outras vozes que já ansiavam por uma mudança na realidade do universo escolar da FAMES nesse sentido. É válido apresentar aqui um trecho da carta enviada por uma das professoras responsáveis pelo projeto ao Conselho Acadêmico da FAMES, juntamente com o projeto, visando a sua aprovação e implantação, a partir do relato sua experiência com seu filho:

Fui surpreendida ao saber que meu filho tinha Síndrome de Down. Incomodou-me o fato de saber que ele não tem as mesmas oportunidades das crianças ditas 'normais' e quais as razões dessa ausência de direitos. Mas, por que as pessoas especiais não têm a mesmas oportunidades? Por terem um fenótipo diferente ou déficit de aprendizagem? Enfim, considerei o fato de que todos nós, seres humanos, somos diferentes uns dos outros. Conviver com as diferenças, sejam elas físicas ou intelectuais, é essencial para nós. Elas nos fazem crescer e refletir. Embora diferentes física ou intelectualmente, somos iguais. Como educadora musical, através da experiência vivida e experimentada no dia a dia com meu pequeno, mas grande Isaac, percebo o quanto a música é essencial e importantíssima para o desenvolvimento intelectual, afetivo e psicomotor de meu filho. Baseada nesse fato, nasceu um projeto de pesquisa e de educação musical para tais crianças na FAMES.

Desse desejo e da necessidade de inclusão do próprio filho, nasceu o projeto *Em Busca de Sons*, criado com o propósito de atender uma demanda crescente pelo aprendizado musical de alunos com deficiência. A ideia se tornou uma realidade quando o desafio foi abraçado pela FAMES, administração e todos os professores que se envolveram no projeto. Para corroborar com os aspectos legais da educação especial e inclusiva, buscamos a Lei Federal 10.172, item 8, que discorre sobre Educação Especial, para traçarmos nossas metas com um maior entendimento legal. Na referida lei, podemos ler o seguinte:

A Constituição Federal estabelece o direito de as pessoas com necessidades especiais receberem educação preferencialmente na rede regular de ensino (art. 208, III). A diretriz atual é a da plena integração dessas pessoas em todas as áreas da sociedade. Trata-se, portanto, de duas questões – o direito à educação, comum a todas as

peças, e o direito de receber essa educação sempre que possível junto com as demais pessoas nas escolas "regulares".

A legislação, no entanto, é sábia em determinar preferência para essa modalidade de atendimento educacional, ressaltando os casos de excepcionalidade em que as necessidades do educando exigem outras formas de atendimento (...)

A Organização Mundial de Saúde estima que em torno de 10% da população têm necessidades especiais. Estas podem ser de diversas ordens - visuais, auditivas, físicas, mentais, múltiplas, distúrbios de conduta e também superdotação ou altas habilidades. Se essa estimativa se aplicar também no Brasil, teremos cerca de 15 milhões de pessoas com necessidades especiais. (...) O Espírito Santo é o Estado com o mais alto percentual de Municípios que oferecem educação especial (83,1%).²

Entretanto, apesar dos esforços das entidades públicas e de alguns projetos solitários, espalhados principalmente pelas grandes cidades brasileiras, as iniciativas ainda não conseguem implantar as mudanças necessárias propostas na Lei para um processo de inclusão efetivo. Entendendo-se o processo de inclusão hoje como abrangente em vários segmentos da sociedade, o foco deste artigo é centrado nas questões da inclusão para pessoas com deficiência, especificamente de sua inclusão na educação musical. O projeto foi inicialmente implantado na FAMES no ano de 2012, e efetivamente executado em sua primeira fase no primeiro semestre de 2013.

Quanto à nomenclatura, compreendemos que, embora as necessidades educacionais especiais na escola secular sejam amplas e diversificadas, a atual Política Nacional de Educação Especial, também na Lei Federal 10.172, item 8, Educação Especial, define como pessoa com deficiência aquela que

por apresentar necessidades próprias e diferentes dos demais alunos no domínio das aprendizagens curriculares, correspondentes à sua idade, requer recursos pedagógicos e metodologias educacionais específicas. Essas necessidades podem ser de diversas ordens: visuais, auditivas, físicas, mentais, múltiplas, distúrbios de conduta e também superdotação e altas habilidades.

Dessa forma, devido à complexidade do tema, será adotada neste trabalho a nomenclatura legal, conforme PORTARIA Nº 2.344, DE 3 DE NOVEMBRO DE 2010, publicada pela SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS no DOU em 05/11/2010 (nº

2 http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm (Acesso em 29 jun. 2013)

212, Seção 1, pág. 4). Nela, o Artigo 2º atualiza a nomenclatura do Regimento Interno do CONADE, Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência, passando a identificação correta para *Pessoas com Deficiência*. De acordo com tal definição, e para se evitar outros tipos de identificação que podem gerar constrangimento ou serem pejorativas, Sasaki esclarece:

O que não se aceita mais é o uso dos vocábulos 'deficiente' e 'deficientes' como um substantivo, exceto quando um ou outro for necessário no contexto de uma explicação... Outros termos evitados cada vez mais são 'portador de deficiência' e 'pessoa portadora de deficiência', agora substituídos por 'pessoa com deficiência' (SASSAKI, 1997, p. 15).

Fundamentado legalmente nos Padrões Nacionais de Educação e adequado no uso correto da nomenclatura, este artigo pretende expor o Projeto *Em Busca de Sons*, que entende a educação musical como um direito de todos. São relatados aqui os desafios para a implantação do projeto, principalmente quanto à diversidade das patologias apresentadas. Também são apresentadas as conquistas que se mostraram reveladoras quanto às possibilidades de resultados na produção musical dos alunos durante os trabalhos de implantação do projeto. Diante da percepção desses resultados, ficou evidente que o projeto não buscava uma única forma de produção musical, mas sim uma gama de sonoridades que, em seu principal aspecto, eram inerentes à individualidade e, acima de tudo, uma busca pessoal de cada aluno. Portanto, o projeto foi então intitulado como Projeto *Em Busca de Sons*. Serão abordados de forma sucinta neste artigo os pontos principais do projeto, os dados colhidos nesta primeira fase, sua análise e as diretrizes a serem implantadas a partir de uma primeira avaliação.

O Projeto *Em Busca De Sons*

O projeto *Em Busca de Sons* trata da inclusão de pessoas com necessidades educativas especiais no âmbito da educação musical, não tendo relação direta com a musicoterapia, mas sim com a educação musical. Assim, o objetivo principal é oferecer as mesmas oportunidades de aprendizado musical às pessoas com deficiência. Como ponto de partida, o projeto *Em Busca de Sons* tem como características principais a educação musical e a pesquisa, a partir da constatação de que não há nenhuma atividade de órgãos governamentais ou entidades de

educação pública em nosso estado voltadas para a educação musical da pessoa com deficiência.

Tornou-se então necessário traçar uma estratégia para a implantação do projeto, iniciando-se por sua adequação à realidade da FAMES. Considerando a faixa etária dos alunos do Centro de Formação Musical (CFM), que é parte do Núcleo de Pesquisa e Extensão desta Faculdade e, entendendo que a legislação garante o direito igualitário com ressalvas apenas a casos excepcionais, foi proposto no projeto a sua adequação à mesma faixa etária dos alunos do Centro de Formação Musical como descrevemos na tabela abaixo:

Centro de Formação Musical	
Musicalização Infantil	crianças com idade entre 5 e 10 anos
Iniciação Musical	crianças a partir de 11 anos
Curso de Formação Musical	crianças, adolescentes e adultos a partir de 11 anos.

O período para elaboração, desenvolvimento e divulgação do projeto se deu durante o segundo semestre de 2012, programando-se o início das atividades práticas a partir do primeiro semestre de 2013. A proposta inicial do projeto é que dentro da musicalização sejam trabalhadas as questões específicas, tais como: percepção auditiva, coordenação motora, afinação, percepção rítmica e sensorial, assim como o primeiro acesso a instrumentos. Dando continuidade a este processo de ensino-aprendizagem, os alunos potencialmente desenvolvidos seguirão então para o CFM recebendo instruções dos professores em um trabalho conjunto com a família.

Anteriormente à implantação do projeto *Em Busca de Sons*, a FAMES já atendia exemplarmente a alguns alunos com deficiências, dentro das turmas do Curso de Musicalização, mas não havia por parte da instituição uma política voltada especificamente para tais alunos, nem tampouco uma estrutura para atendê-los, apesar dos esforços dos professores. O projeto veio preencher esta lacuna através da criação de uma equipe especializada e planejada, não somente para o trabalho com os alunos mas para encampar um grupo de pesquisas com foco na

aprendizagem prática da educação musical destes alunos. Este fator diferencial foi pensado como um elemento ausente da maioria dos projetos amplamente conhecidos, sabendo-se que o período de aplicação do projeto é ainda limitado e os objetivos voltados para aspectos isolados do desenvolvimento da pessoa com deficiência, como por exemplo, a coordenação motora.

Dentro da proposta do projeto, criou-se um grupo de pesquisa para oferecer suporte teórico aos participantes, tanto professores quanto alunos. Levou-se em consideração a necessidade da pesquisa, pela compreensão da importância do estudo científico, como nos afirma Bergamo (2009):

é importante ressaltar que, sem pesquisa, não há ciência, pois esta se fundamenta em avanços comprovados. Se não há como provar, é porque não é ciência... A pesquisa se constitui em um dos princípios científicos e educativos mais significativos para a construção do conhecimento." (BERGAMO, 2009, p. 17).

Além das coordenadoras, envolveram-se diretamente com o projeto os professores que dividem o interesse pela pesquisa em educação especial que já tiveram ou têm ligação com a educação musical para alunos com deficiência, e os alunos dos cursos de Bacharelado e Licenciatura que mostraram interesse em participar das pesquisas e das abordagens práticas do projeto. Como foco inicial, decidiu-se que a questão da educação musical prática deve ser tratada como um processo contínuo e crescente, que resulte em uma aprendizagem musical gradual baseada na prática instrumental/canto, de acordo com as peculiaridades de cada aluno.

Etapas de implantação

Durante o primeiro semestre de 2012, primeira etapa de implantação, revelou-se pontos de interesse comum relativos à pesquisa da educação inclusiva. Iniciou-se então uma pesquisa com o objetivo de fundamentar o projeto e sua viabilidade, assim como acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos. Desta forma, a implantação do projeto foi planejada cuidadosamente, por sua natureza específica e fugindo aos padrões convencionais. Uma vez implementado, observamos que a FAMES tem como missão promover uma maior capacitação e desenvolver o potencial do seu corpo docente. Em pleno funcionamento em 2013, a Faculdade se coloca como uma das poucas instituições no Brasil que acreditam, pela prática,

que esta inclusão é possível.

A concepção original do projeto se deu em várias etapas, a começar pela realização de um concerto que o inaugurasse e o ajudasse em sua difusão. Realizamos então um concerto em homenagem ao Dia da Criança, realizado na Sala de Concertos Alceu Camargo, na FAMES, no dia 08 de outubro de 2012. Tal evento não poderia, na visão do projeto, ser concebido nos moldes tradicionais. Por isso, vários alunos com deficiências se apresentaram e tiveram a oportunidade de oferecer a visão de seus próprios processos educacionais individuais e dividiram suas experiências pessoais com a música através de seus relatos particulares. O projeto *Em Busca de Sons* foi oficialmente apresentado neste concerto, com a presença de todos os envolvidos e convidados. Não poderíamos ter realizado este evento sem a participação dos grupos de atendimento a pessoas com deficiência, como a "Associação de Pais, Amigos e Pessoas com Síndrome de Down do Espírito Santo", o "Vitória Down" e APAE de Vitória, por entendermos o papel fundamental que estas instituições têm no âmbito do desenvolvimento das pessoas com deficiência.

Uma segunda etapa foi a implantação do Grupo de Pesquisa *Em Busca de Sons*, que em um primeiro momento decidiu pela realização de reuniões semanais com discussões sobre a metodologia abordada, com o objetivo de fundamentar a pesquisa e sua viabilidade. Este trabalho do Grupo de Pesquisa *Em Busca de Sons* também revelou uma defasagem no aporte teórico conhecido e à disposição dos profissionais envolvidos. Foi feita uma pesquisa e revisão bibliográfica para aquisição e disponibilização na biblioteca da FAMES em caráter de urgência.

Decidiu-se também durante o período de elaboração do projeto que o ingresso destes alunos na FAMES seria através de um processo de apreciação, e que uma equipe de recepção seria preparada. Este processo de apreciação visando às atividades do primeiro semestre de 2013 aconteceu conjuntamente com o processo seletivo do Centro de Formação Musical-CFM da FAMES com resultados acima do esperado.

O processo de apreciação

Durante a segunda etapa do projeto, foi realizada uma apreciação para determinar as possibilidades de aprendizagem musical dos candidatos, uma vez que as vagas disponibilizadas em edital perfizeram um total de vinte e duas, sendo onze matutinas e onze vespertinas. Esta apreciação foi desenvolvida em formatos atrativos, lúdicos, usando materiais fáceis, de maneira simples e prática, e considerando os seguintes aspectos: observação e registro de comportamento do candidato durante o processo, levantamento de habilidades que são pré-requisitos para o aprendizagem musical tais como cognição, percepção sensorial, coordenação motora e disponibilidade de tempo da família no auxílio extra classe.

Previamente, foram estudadas e analisadas as formas e possibilidades de abordagem durante a apreciação, identificadas as deficiências e providenciado o apoio correspondente para o professor e o aluno. Durante a apreciação, os alunos foram divididos em grupos de idade e deficiências para uma otimização do processo de apreciação. É importante salientar que este processo visou somente avaliar a capacidade de aprendizagem musical de cada aluno, mantendo a perspectiva original do projeto, que em sua origem não visa criar turmas de musicoterapia. Diante disso, foi lembrado aos pais e responsáveis que a divisão em turmas feita durante a apreciação não seria necessariamente mantida. O enquadramento do aluno no quadro de níveis e turmas oferecidas pelo Curso de Formação Musical seguiria os padrões normais, baseados primeiramente em sua capacidade de aprendizagem musical e sua idade. Também foi lembrado aos pais e responsáveis que sua presença seria sempre requisitada durante o período de permanência do aluno no projeto, considerando que o contexto familiar é de extrema importância para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno com deficiência, muitas vezes fundamental e que, somente através de suas atitudes e expectativas com relação ao aluno, a sua participação na escola, o apoio propiciado por uma dinâmica familiar, o êxito na aprendizagem do aluno poderia ser alcançado na sua plenitude.

Trinta e oito alunos se inscreveram para o processo de aprendizagem via internet. Foi requisitado o laudo médico para a comprovação das deficiências, levando em consideração que a constatação médica em alguns casos é imprescindível na

identificação da deficiência, e conseqüentemente no trato com o aluno. Neste processo, inscreveram-se alunos com idades compreendidas entre quatro e cinquenta anos. Destes, vinte e dois alunos foram selecionados.

Na tabela abaixo é possível visualizar o número de alunos e as deficiências.

Número de inscritos e respectivas deficiências	
Síndrome de Down	9 alunos
Autismo e/ou Síndrome de Asperger	9 alunos
Deficiência motora (cadeirantes, paraplegia, outros)	5 alunos
Deficiência visual	4 alunos
Síndrome de Willians	2 alunos
Dislexia	2 alunos
Paralisia cerebral	2 alunos
Síndrome de West	1 aluno
Déficit Neuropssicomotor	1 aluno
Retardo no desenvolvimento geral	1 aluno
Déficit de atenção e déficit de audição	1 aluno

Objetivos do projeto em sua forma original

São objetivos do projeto *Em Busca de Sons*:

- Democratizar a inclusão de alunos com deficiência por meio da educação musical, gerando oportunidades de desenvolvimento no aprendizado específico da música;
- Otimizar os recursos musicais coletivos, gerando oportunidades de socialização entre os indivíduos;
- Utilizar a música como ferramenta na busca da cidadania;
- Incentivar as pessoas com deficiências a buscarem melhores condições de vida.

A estrutura do projeto

O projeto visa alcançar estes objetivos através de um conjunto de ações propostas dentro de uma estrutura elaborada de forma a alavancar o interesse pelo tema, desenvolver e aplicar novas metodologias de ensino-aprendizagem para pessoas com necessidades educativas especiais, sejam elas vindas do grupo de pesquisa ou não. Desta forma, a capacitação dos professores atuantes é uma meta a ser desenvolvida ao longo do projeto, assim como o envolvimento dos alunos do curso de Licenciatura que já cursaram ou estão cursando a disciplina Educação Inclusiva. Através de edital de processo seletivo para monitores, alguns deles já atuam no projeto, desenvolvendo suas próprias pesquisas. Uma outra ação é o envolvimento da comunidade da FAMES no projeto, através da conscientização da necessidade de inclusão, e uma participação mais efetiva que favoreça o processo comunicativo entre aluno-professor e aluno-aluno.

Como em qualquer processo educativo, é uma necessidade o desenvolvimento de instrumentos de avaliação eficazes, assim como a sua aplicação e adaptação, quando necessário, para que tenhamos uma amostra tangível e menos empírica dos resultados dos trabalhos até o momento desta avaliação, que deve ser feita semestralmente, a princípio. Assim sendo, foram introduzidas atividades complementares específicas para o aluno individualmente ou em grupo, como por exemplo o Laboratório de Comunicação Vocal, que trata especificamente da questão fonoaudiológica. Foram também criadas oficinas de vivências musicais que, através de atividades lúdicas, despertam o aluno, atraem sua atenção e seu interesse implicando diretamente no trabalho da autoestima do aluno.

Material necessário e adaptações físico-arquitetônicas

Além das ações citadas acima, foram solicitadas à administração da FAMES algumas adaptações e aquisições para a melhoria da estrutura física do prédio onde funcionam os cursos, e recursos para uma otimização das aulas, como: uma sala com ambiente provido de adequada luminosidade, sonoridade e com possibilidade de movimentação para o laboratório de vivências musicais de educação especial, dois computadores, sendo um para o grupo de pesquisa e outro para o trabalho com softwares educativos específicos disponíveis no

mercado, jogos educativos musicais (pretende-se que estes jogos também possam ser criados conjuntamente através de uma oficina com os alunos do curso de Licenciatura envolvidos no projeto), instrumentos musicais como xilofones, instrumentos de percussão, e outros e bibliografia relativa ao tema do processo ensino aprendizagem em geral, e também específico para o aluno com necessidades educativas especiais. O início das atividades do projeto se deu juntamente com o início do ano letivo de 2013, para que os alunos com necessidades educativas especiais pudessem participar integralmente do ano curricular da FAMES, em um ambiente rico em oportunidades musicais, com grande probabilidade de resultados favoráveis. Para tanto, alguns aspectos foram considerados dentre os quais destacamos: reparação e a dedicação da equipe educacional e dos professores, que foi concomitante com o desenrolar do projeto, participação da equipe docente e técnica da FAMES, com o apoio de uma equipe psicopedagógica - psicopedagogo, fonoaudiólogo, musicoterapeuta, entre outros - quando possível e necessário, adaptações curriculares de acordo com o potencial de cada grupo, considerando as diversas necessidades educativas especiais, adequações no espaço físico escolar, proporcionando acessibilidade, como rampas, elevador, corrimãos, banheiros adaptados, portas mais largas, vagas demarcadas específicas no estacionamento da FAMES para as pessoas com comprometimento físico, usuários de cadeiras de rodas e flexibilidade e organização no atendimento às pessoas com deficiências por parte dos envolvidos com o funcionamento da IES.

Considerações Finais

Através da implantação deste projeto, com o aporte teórico da pesquisa e sua aplicação prática no ambiente acadêmico da FAMES, está sendo oferecida uma nova oportunidade aos alunos com necessidades educativas especiais. É fato que a música e o aprendizado de um instrumento, ou mesmo o envolvimento com o fazer musical pode estimular a aprendizagem de um modo geral. Assim, o Projeto *Em Busca de Sons* vem tentando suprir uma lacuna no sistema de educação musical no Estado do Espírito Santo. Uma vez que este projeto é um artifício de inclusão para a educação musical, vários fatores de aprendizagem foram potencializados, elevando não só a capacidade de aprendizagem geral destes alunos, como também sua participação na sociedade, aumentando a sua

iniciativa e desempenho.

Entendemos que um projeto desta magnitude não pode e não deve ser inicialmente formatado prevendo todas as variáveis que serão derivadas de sua aplicação. Sabemos que o projeto sofrerá adequações à medida que novas situações forem surgindo, justificando desta forma a necessidade do trabalho e da pesquisa constante para ajustes destas adequações. O grupo de pesquisa ficará responsável pela coleta de dados e análise, para que haja uma constante avaliação do andamento do projeto. As aulas práticas também serão constantemente avaliadas e relatadas para uma constante revisão das metodologias aplicadas.

O Projeto *Em Busca de Sons* tem em sua filosofia a inclusão total dos alunos com deficiência, e não somente uma inclusão parcial e temporária. A FAMES, acreditamos, terá orgulho em ter como parte efetiva de seu corpo discente, alunos que são exemplo de força, superação e capacidade. Pretendemos oferecer a estes alunos a possibilidade de partilhar o universo musical da FAMES, não somente como um expectador temporário, mas como uma parte integrante e ativa deste universo.

Referências

BATISTA, Cristina Abranches Mota. **Educação inclusiva: atendimento educacional especializado para a deficiência mental**. 2 ed. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

BERGAMO, Regiane Branzatto. **Pesquisa e prática profissional: educação especial**. Curitiba: Edição do autor, 2009.

BIANCHETTI, L. & FREIRE, Ida M. **Um Olhar Sobre a Diferença: Interação, Trabalho e Cidadania**. São Paulo: Papirus, 1998.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Adaptações Curriculares** / Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Especial. – Brasília : MEC /SEF/SEESP, 1998.

BRASIL. **Plano decenal de educação para todos**. Brasília: MEC, 2011.

BRÉSCIA, Vera Lúcia P. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva**. Campinas,SP: Edições PNA, 2003.

GAIO, Roberta e MENEGHETTI, Rosa G. Krob (Org.). **Caminhos pedagógicos da educação especial**. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

LOURO, Viviane. **Educação musical e deficiência: propostas pedagógicas**. São Paulo: Edição do autor. 2006.

PADILHA, Anna Maria Lunardi. **Práticas pedagógicas na educação especial: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental**. 4 ed. Campinas,SP: Autores Associados, 2007.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997. 176p.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, R. V. **A emergência da comunicação expressiva na criança com Síndrome de Down**. 2006. 258 f. Tese (Doutorado em Medicina) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

BISSOTO, M. L. **O desenvolvimento cognitivo e o processo de aprendizagem do portador de Síndrome de Down: revendo concepções e perspectivas educacionais**. Ciências & Cognição, Rio

de Janeiro, v. 4, n. 2, 80-88, fev./mar. 2005.

BRANDÃO, S. R. S. **Desempenho na linguagem receptiva e expressiva de crianças com Síndrome de Down**. 2006. 164 f. Dissertação (Mestrado em Distúrbios da Comunicação Humana) - Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2006.

BRESSAN, F. G. **A vida por trás dos olhos amendoados: um livro-reportagem sobre os portadores da Síndrome de Down**. Londrina: Edue, 2002.

CARVALHO, Rosita Edler. **Temas em educação especial**. 2ª ed. Rio de Janeiro: WVA, 2000.

ELIAS, Marisa Del Cioppo. **Pedagogia Freinet: teoria e prática**. Campinas: Papirus, 1996.

FONSECA, João Gabriel Marques. **Porque educação musical**. Cadernos de Estudo – Educação Musical, São Paulo, V. I, 9-11, 1990.

FONSECA, Vitor da. **Educação Especial: Programa de estimulação precoce – Uma introdução às idéias de Fenerstein**. 2ª ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 17 ed. São Paulo: paz e terra, 2000.

FRUG, Chrystianne Simões. **Educação motora em portadores de deficiência: formação da consciência corporal**. São Paulo: Plexus, 2001.

GIROUX, Henry A. **Cruzando as fronteiras do discurso educacional: novas políticas em educação**. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 2003.

KUENZER, Acacia Z. **A formação de educadores no contexto das mudanças do mundo do trabalho: novos desafios para as Faculdades de Educação**. Campinas, Cedes, Educação e Sociedade, ano XIX, nº 63, agosto 1998.

LAZARUS, Richard. S. **Personalidade e Adaptação**. 2 ed. Trad. Álvaro cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.

LUEDY, Eduardo. **Batalhas culturais: educação musical, conhecimento curricular e cultura popular na perspectiva das teorias críticas em educação**. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 15,

101-107, set. 2006.

MANTOAN, Maria Teresa Egle. **A Integração de pessoas deficientes: Contribuições para uma reflexão sobre o tema.** São Paulo: Mennon/Senac, 1997.

_____. **Integração X Inclusão.** Pátio revista pedagógica: Artmed. Ano 2, n 5. maio/junho, 1998.

MANZINI, Eduardo. **Integração de alunos com deficiências: perspectivas e prática pedagógica.** Marília: Unesp. FFC, 1999.

MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. **Fundamentos de Educação especial.** São Paulo: Pioneira, 1982.

MEUR, A. de; STAES, L. **Psicomotricidade: educação e reeducação.** Trad. Ana Maria Izique Galuban e Setsuko Ono. São Paulo: Manole, 1989.

MILLER, Nancy B. **Ninguém é perfeito: vivendo e crescendo com crianças que têm necessidades especiais.** Trad. Lúcia Helena Reily. Campinas: Papirus, 1995 (coleção educação especial).

MORETTI, Giorgio. **Educar a criança deficiente.** São Paulo: ORSA, 1995.

SANTOS, Claudia E. C. **A educação musical especial: aspectos históricos, legais e metodológicos.** Tese de Mestrado. UNIRIO/MÚSICA. Rio de Janeiro, 2008.

SARDELICH, Maria Emília. **Educação Musical: rítmica – pequenas atividades.** Apostila. Conservatório Pernambucano de Música, 1993.